

118

EROSÃO E ACRESÇÃO NO LITORAL GAÚCHO. *João Luiz Nicolodi, Elírio E. Toldo Jr.* (Centro de Estudos de Geologia Costeira e Oceânica, CECO, Instituto de Geociências - UFRGS)

A Zona Costeira do Rio Grande do Sul tem apresentado problemas referentes a erosão costeira em vários setores da costa, como a destruição de casas, ruas, faróis, etc. As causas deste problema ainda não são totalmente explicadas, mas sabe-se que tem relação direta com a quantidade e tipo de suprimento de sedimentos, com a energia física induzidas por ondas e com as variações relativas do nível do mar. Neste trabalho discutimos a relação destas variáveis para compreender as modificações da linha de praia do Estado do Rio Grande do Sul. Apresentamos como resultados a quantificação dos processos de retração e progradação, obtidos da análise temporal da série de dados coletados em 1964 e 1965, correspondentes aos levantamentos aerofotográficos realizados na década de 60, e ao levantamento da linha de praia efetuado com posicionador GPS em Novembro de 1997. Os resultados da análise temporal de 33 anos, mostram que a linha de praia sobre estes depósitos apresenta condições que variam entre estados erosivos e acrescionais, com 528 km de distância total representado por praias em processo de retração, 50 km de distância total representado por praias sob condições progradantes e 52 km de praias sem variações significantes. Neste trabalho não foram consideradas as extensões entre os promontórios da praia de Torres e destes até o rio Mampituba. A maior parte da costa gaúcha está submetida a processos erosivos com taxas que excedem a 100 m em 22 anos, enquanto que as áreas sob condições acrescionais não excedem a taxas de 80 m para este período. A zona costeira nas adjacências dos molhes da barra da Lagoa dos Patos e do arroio Chuí apresentam um balanço entre as taxas de suprimento e de remoção de sedimentos entre 1964 e 1997, com variações da linha de praia inferiores a 20 m. Estas tendências demonstram a complexidade deste sistema e a necessidade de continuação deste tipo de levantamento. Bolsista CNPq - PIBIC 1998-1999.